

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Data de aceite: 01/10/2020

Werbeth Madeira Serejo

Enfermeiro do Hospital Geral de Monção
São Luís-MA

Wanberto dos Reis Pinto

Enfermeiro Auditor no Grupo GoHosp
São Luís-MA

Wemerson Campos Furtado

Enfermeiro do Hospital São Domingos
São Luís-MA

Jairon dos Santos Moraes

Bacharel em Enfermagem
São Luís-MA

Igor Ricardo de Almeida Vieira

Pós graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior
Chapadinha-MA

Thainara Costa Miguins

Enfermeira do Hospital Geral de Monção
São Luís-MA

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Especialista em Saúde Mental, Obstetrícia e Neonatologia e em Educação para Saúde
São Luís-MA

Marina Apolônio de Barros Costa

Mestre em Enfermagem
São Luís-MA

Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira

Pós graduanda em Enfermagem do Trabalho
São Luís-MA

Rafael Rocha de Melo

Especialista em Saúde Mental
Pindaré Mirim -MA

Hedrielle Gonçalves de Oliveira

Enfermeira do Hospital Genésio Rêgo
São Luís-MA

Keymison Ferreira Dutra

Graduando em Enfermagem
São Luís-MA

RESUMO: A maior parte das lesões adquiridas no ambiente ocorre em função das condições ergonômicas inadequadas a que os empregados estão expostos, como repetitividade dos movimentos, postura inadequada, ritmo excessivo de trabalho, levantamento de cargas, dentre outros. Diante dessa questão, o principal objetivo deste trabalho de é apresentar a importância da Ergonomia nas Unidades Hospitalares como ferramenta de prevenção dos acidentes de trabalho. Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica. Como resultado, verificou-se que a Ergonomia enquanto ciência procura compreender a relação estabelecida entre o empregado e o ambiente de trabalho em que está inserido, visando a redução dos riscos ergonômicos, bem como a ocorrência de lesões e de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Enfermagem; Ergonomia.

ABSTRACT: Most of the injuries acquired in the environment occur due to the inadequate ergonomic conditions to which the employees are exposed, such as repetitiveness of movements, inadequate posture, excessive work rhythm, lifting of loads, among others. In view of this issue, the main objective of this work is to present the importance of Ergonomics in the Hospital Units as a tool for the prevention of work accidents. For the development of this research work, the methodology used was a bibliographical review. As a result, it was verified that the Ergonomics as a science seeks to understand the relationship established between the employee and the work environment in which it is inserted, aiming at the reduction of ergonomic risks, as well as the occurrence of injuries and Musculoskeletal Disorders Related to Work - DORT.

KEYWORDS: Accidents of Work; Ergonomics; Work-Related Osteomuscular Disorders.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem hoje é considerada uma das principais profissões dentro das Unidades de saúde e com grande expansão nas mais diversas áreas, entre elas a Enfermagem do Trabalho. Os Enfermeiros são os profissionais responsáveis pela coordenação da equipe de Enfermagem e de diversos setores dentro das Unidades Hospitalares. A enfermagem é a responsável pelo bem-estar do paciente nas 24 horas do dia, através do acompanhamento do quadro clínico, execução dos tratamentos prescritos (alimentação, higienização, administração de medicamentos) e ainda oferecendo orientação sobre prevenção de doenças e manutenção da saúde e conforto à família. Entretanto, em muitos locais devido ao baixo quantitativo de profissionais, o estresse e a grande demanda de pacientes vem se associando ao aumento dos números de acidentes e lesões do trabalho, o que está diretamente relacionado às condições inadequadas de trabalho oferecidas ao empregado.

Diante do exposto podemos dizer que a ergonomia destaca-se como uma ciência que estuda as relações estabelecidas entre o homem e as condições do seu ambiente de trabalho, de maneira a garantir a busca pela segurança, bem-estar e pelo conforto do trabalhador, aumentando a sua produtividade (D'AMBROSIO ALFANO; et al 2011). Dessa forma, a Ergonomia busca melhorias para as condições nas quais o trabalhador está exposto, de forma a prevenir situações de risco que possam proporcionar lesões ou até mesmo doenças e acidentes de trabalho.

Diante da importância da Ergonomia para a manutenção da segurança no ambiente de trabalho, para a saúde e para a qualidade de vida dos empregados, o presente trabalho se justifica na relevância desta ciência como instrumento de prevenção de acidentes e doenças laborais em Unidades Hospitalares.

No Brasil, a maior parte das doenças e acidentes do trabalho é adquirida em função dos riscos ergonômicos e condições inseguras no ambiente de trabalho. Nos

hospitais, esses aspectos se relacionam a fatores como movimentos repetitivos, postura inadequada, estresse, escalas de trabalho por turnos e sobrecarga de trabalho. Frente à essa questão, o problema de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se no seguinte questionamento: Qual o papel da Ergonomia para a prevenção dos acidentes de trabalho em Unidades Hospitalares?

O principal objetivo deste trabalho de pesquisa foi apresentar a importância da Ergonomia como ferramenta de prevenção de acidentes de trabalho nas Unidades Hospitalares. Os objetivos específicos foram: conhecer a Ergonomia, apresentando seu histórico e a sua importância; levantar os principais riscos de acidentes ergonômicos identificados nas Unidades Hospitalares e; conhecer as principais orientações e instrumentos legais aplicados à Ergonomia nos Hospitais no Brasil.

2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa foi utilizado como procedimento metodológico uma revisão bibliográfica a respeito da Ergonomia, bem como os principais aspectos e legislações relacionados à esta ciência. Inicialmente, levantou-se o tema geral a ser abordado, e em seguida, os capítulos específicos. Nesse contexto, buscaram-se autores de livros, artigos e dissertações mais relevantes que deram suporte ao estudo. As palavras chaves utilizadas na pesquisa e que subsidiaram a procura por informações foram: Ergonomia, acidentes de trabalho e Enfermagem.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Lida (2005), a ergonomia tem uma data “oficial” de nascimento, ou seja, 12 de julho de 1949. No Brasil, em 31 de agosto de 1983 foi criada a Associação Brasileira de Ergonomia, e em 1989, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, o primeiro mestrado na área do país.

De acordo com Pinheiro (2009) compreende-se a Ergonomia como a ciência que estuda a relação estabelecida entre o homem e o trabalho executado por este, de forma a desenvolver uma melhor integração entre os aspectos relacionados às condições de trabalho e a capacidade física e psíquica dos empregados, visando à eficiência do sistema de produção e a saúde e segurança do trabalhador.

Para Lida (2005), esse o conceito de ergonomia ultrapassa o estudo da relação homem-trabalho e passa a ter uma compreensão bem mais abrangente, englobando todas as situações onde o ser humano possa estar envolvido no processo produtivo. Ele ressalta também que a Ergonomia pode ser aplicada no sistema produtivo com o

intuito de propor melhorias tanto no conforto dos trabalhadores, quanto nos aspectos relacionados à sua saúde e segurança.

Para Santos (2001), a Ergonomia trata-se de uma ferramenta multidisciplinar e holística que abrange diversos aspectos de uma organização, englobando as possíveis interações, de forma a impactar positivamente na estrutura da empresa, desde os seus aspectos físicos aos organizacionais.

Para Prestes (2009), A aplicação da Ergonomia ultrapassa a questão do processo produtivo de um empreendimento, podendo ser considerada uma ciência responsável pela análise e estudo das condições psicologias, físicas, sociais e econômicas presentes no ambiente de trabalho, por meio da avaliação do empregado e os instrumentos que utiliza em suas atividades.

Segundo ESTRYN-BEHAR (1996), a análise ergonômica tem sido utilizada para a adaptação dos equipamentos usados no cuidado à saúde e os estudos ergonômicos constituem-se em um caminho para a obtenção de informações específicas e relevantes sobre a melhoria da qualidade do cuidado e da qualidade de vida do trabalhador no trabalho.

Segundo Jarstembowsky (2001), a palavra Ergonomia foi utilizada pela primeira vez em 1857, durante a Revolução Industrial, pelo cientista polonês Wojciech Jarstembowsky. Para ele, “a Ergonomia buscaria entender o trabalho humano, de forma a analisar o esforço, o relacionamento e a dedicação empenhada na atividade”.

Para Couto (1995), durante a primeira Guerra Mundial, a Ergonomia passou a ter maior visibilidade. No período de 1914 a 1918, foi criada a Comissão de Saúde dos Trabalhadores na Indústria de Munições, formada por fisiologistas e psicólogos. Após uma reformulação anos depois, essa comissão transformou-se no Instituto de Pesquisa sobre Saúde no Trabalho. Assim, passaram a ser realizadas pesquisas mais abrangentes sobre as condições de trabalho como postura, carga, e aspectos físico ambientais, como a ventilação, iluminação, dentre outras.

Segundo Lida (2005). Com o advento da Segunda Guerra Mundial, muitas tecnologias foram desenvolvidas, sem se levar em consideração o processo de adaptação dos soldados a esses novos armamentos, o que levou à morte de muitos soldados. Diante disso, foram desenvolvidos estudos e pesquisas multidisciplinares, envolvendo profissionais das áreas de Medicina, Engenharia e Ciência, com vistas à melhor adaptação dos soldados aos novos equipamentos desenvolvidos. Surgiu então a Ergonomia, com o intuito de promover a segurança dos trabalhadores nos seus postos de trabalho.

O desenvolvimento da Ergonomia logo após a Segunda Guerra Mundial deu-se principalmente devido aos esforços entre as diversas áreas do conhecimento (tecnologias, ciências exatas, humanas e biológicas), com o objetivo de juntas

solucionarem os problemas causados pelos equipamentos e armas utilizados pelos militares. Após o sucesso dessa operação, a indústria passou a aproveitar estes conhecimentos e apresentar novas propostas Para os autores (DUL et al 1998).

Para Mota (2009), em função da multidisciplinaridade que a compõe, a Ergonomia é considerada atualmente uma importante ferramenta de prevenção aos acidentes e, conseqüentemente, às doenças do trabalho. Levando em consideração a busca pelo o conforto, pela segurança e pela integridade física do trabalhador, a Ergonomia busca encontrar informações que proporcionem a redução das disfunções encontradas no sistema produtivo, possibilitando a diminuição de riscos de acidentes, lesões ou distúrbios das condições dos trabalhadores.

Para o autor Mussi (2005), a integridade física e a saúde de um empregado podem estar diretamente associadas às atividades desempenhadas por ele em seu ambiente de trabalho. Portanto, devem-se levar em consideração sempre as condições nas quais seu trabalho é realizado, o tempo de execução dessas tarefas, bem como as características de cada empregado.

Diante dessa situação, a Ergonomia vem buscando encontrar soluções para as disfunções do ambiente de trabalho, que podem acabar acarretando em acidentes nos trabalhadores, como os riscos de acidentes, lesões ou distúrbios das condições dos trabalhadores.

Segundo Ferreira (2009) a metodologia de abordagem utilizada pela Ergonomia considera a relação estabelecida entre o empregado e as atividades que este executa, nos diferentes níveis, buscando apresentar soluções para os desvios encontrados, buscando prevenir lesões e acidentes de trabalho.

Enquanto ferramenta de análise das condições de trabalho, a Ergonomia procura caracteriza-lo completamente, analisando a rotina de execução de atividades nos aspectos físicos, cognitivos e psíquicos, proporcionando um diagnóstico preciso das condições reais a que os empregados estão expostos.

Segundo Santos (2001), Muitos trabalhadores são obrigados a aceitar condições inadequadas de trabalho impostas por seus empregadores, com o intuito de garantirem seu emprego. Entretanto, esse fato acaba contribuindo para aumentar o desequilíbrio físico, emocional e psíquico, bem como a ocorrência de doenças e acidentes relacionados à execução das atividades.

A Ergonomia procura intervir no ambiente e nas condições de trabalho do indivíduo, de forma a propor a implementação medidas de proteção individuais e coletivas, bem como estratégias de defesa que visem a segurança e a integridade física do trabalhador (BELLUSCI, 2003).

Segundo os autores Dortch e Trombly (1990), um dos principais meios de atuação da ergonomia é como instrumento de prevenção contra riscos de lesão de forma eficiente, respeitando as características de cada indivíduo. Hales e Berstsche

(1992), por sua vez, destacam que a implantação de medidas ergonômicas evita a ocorrência de lesões e acidentes, pois procuram proporcionar o máximo conforto, saúde e segurança aos empregados.

Segundo Costa (2002), pela própria natureza das atividades desenvolvidas e pelas suas características organizacionais, os locais de trabalho podem acabar comprometendo a saúde e a segurança do trabalhador, em curto ou ao longo prazo. Assim, acabam promovendo a ocorrência de lesões, doenças ou até mesmo a morte do trabalhador, além dos prejuízos incalculáveis para a empresa.

De maneira geral, pode-se dizer que o risco no ambiente de trabalho aumenta na proporção em que aumenta o tempo de exposição à fonte geradora, a frequência a essa exposição e a proximidade à fonte de risco. Os riscos no ambiente de trabalho podem ser classificados em cinco tipologias: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Estes riscos podem ainda ser divididos em dois grupos principais, de acordo com a natureza de cada um: os riscos ambientais (químico, físico e biológico) e os operacionais (ergonômico e mecânico) (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2001).

O risco ergonômico pode ser considerado qualquer fator que tenha a capacidade de interferir nas condições psíquicas e fisiológicas do empregado. Ele está relacionado à execução de tarefas e realização de atividades que levem ao intenso esforço físico, levantamento de transporte manual de cargas, mobília inadequada, postura incorreta, esforço repetitivo, ritmo excessivo, jornadas de trabalho inadequadas, monotonia, dentre outros aspectos (SANTOS 2001).

Organizações e pesquisadores de todo o mundo têm citado os trabalhadores da área de saúde como um grupo de risco em relação ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, particularmente as dores vertebrais. Estudos têm mostrado ser elevada a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos em múltiplas regiões corporais entre as equipes multidisciplinares (ANDO et al., 2000; GURGUEIRA; ALEXANDRE; CORREA FILHO, 2003).

Dentre os inúmeros riscos oferecidos ao empregado, os riscos ergonômicos são os que mais podem interferir nas suas condições físicas e psíquicas. Nestes casos, surgem os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT, que representam problemas adquiridos por patologias no ambiente de trabalho relacionados à ausência de condições ergonômicas adequadas durante a execução de atividades.

Lesões por Esforços Repetitivos – LER, conhecidas como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT constituem inúmeras patologias ou distúrbios osteomusculares adquiridos através de movimentos recorrentes e/ou contínuos, o que acaba sobrecarregando o sistema nervoso e muscular. Outros fatores também contribuem para a ocorrência desses distúrbios,

como má postura, condições inadequadas de trabalho e stress. Ainda segundo este autor, sua incidência configura “um fenômeno universal de grandes proporções e em franco crescimento” (MENDES, 2003).

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT podem ser compreendidos como um conjunto de patologias decorrentes da adoção de posturas inadequadas, excesso de força em certos grupos musculares e movimentos repetitivos no ambiente laboral, que podem vir a acometer partes do corpo como tendões, músculos, tecidos, ligamentos, dentre outros (GRAVINA, 2002; BRASILEIRO FILHO, 2006).

Para a realização de um determinado movimento, é necessário que ocorra a ação conjunta de ligamentos, músculos e articulações do corpo. Movimentos realizados de forma inadequada, bem como posturas incorretas podem acabar resultando em problemas e dores na região lombar, nos punhos e em diversas outras partes do corpo (LIDA 2005).

Langoski (2001) destaca que a ocorrência de DORT está diretamente relacionada à uma postura e ao movimento inadequado na execução de atividades e que isso está relacionado ao posto de trabalho que o empregado possui.

Os registros de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho são cada vez mais frequentes na população Brasileira e isso vem se refletindo na realização de estudos que possibilitam a investigação da ocorrência dessas doenças (RIBEIRO apud PINHEIRO, 2002).

A ocorrência de lesões e distúrbios ocupacionais está diretamente associada a utilização de equipamentos, mobília e acessórios inadequados; excesso de força utilizada na realização das tarefas; sobrecarga, bem como posturas e técnicas inapropriadas (MOREIRA E CARVALHO, 2005). Pastre (2007) também identifica entre os fatores que podem levar a ocorrência de DORT: aumento da jornada de trabalho, aumento da produção, movimentos repetitivos, posturas inadequadas, trabalhos estáticos, excesso de pressão mecânica sobre partes específicas do corpo, vibrações, dentre outros diversos.

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho acometem cada vez mais indivíduos e o quadro clínico é de grande complexidade diagnóstica. Geralmente, os trabalhadores reclamam-se de dores e desconfortos em algumas regiões corporais. Além desses sintomas, destacam-se também alterações no sono, fadiga, vertigens, dores de cabeça e ansiedade (CAVASSINI et al., 2006)

Segundo o Ministério da Previdência Social (1993) os estágios de evolução do DORT são:

- Grau I – A sensação presente de desconforto, a dor sem irradiação nítida de caráter leve que piora com a jornada de trabalho, mas que não interfere na produtividade e melhora com o repouso;

- Grau II – A dor é tolerável, mas aparece mais intermitentemente durante o trabalho. A dor é localizada com presença de formigamento, calor e leves distúrbios de sensibilidade.
- Grau III – A dor é mais persistente e forte com irradiação definitiva, pouco atenuada com o repouso com quadros dolorosos fora do trabalho.
- Grau IV – É caracterizado por dor forte, continua e insuportável sendo acentuada aos movimentos. Há perda de força e do controle dos movimentos, o edema é preexistente podendo aparecer deformidades e atrofias (MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 1993).

Segundo Magalhães (2009) Levando em consideração o difícil diagnóstico das patologias, principalmente em casos agudos, os DORT são facilmente alvo de questionamentos. Mesmo com todas as evidências epidemiológicas e a sua relação com o trabalho executado pelos empregados, o termo DORT ainda não é visto como quadro clínico, o que ressalta a necessidade de se especificar quais doenças estão acometendo o empregado.

Dessa forma, a sociedade contemporânea vem sofrendo cada vez mais as consequências deste problema, com milhares de empregados afastados dos seus postos de trabalho. Além de representarem um custo para o sistema previdenciário, muitos indivíduos acabam se aposentando em idade jovem, quando poderiam estar contribuindo para a economia e para a sociedade (HELFENSTEIN JUNIOR, 2006).

Segundo Lianza (2007) os problemas de saúde e doenças ocupacionais não são questões recentes. Segundo estudiosos, a sua ocorrência se intensificou ainda mais com o advento da Revolução Industrial. Fatores como a carga horária excessiva e péssimas condições de trabalho eram considerados os principais causadores de doenças nos empregados da época.

Frente a essa situação, no início do século XX, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) passou a buscar melhorias para os trabalhadores, implantando ações no ambiente de trabalho que visavam o fim das doenças laborais (FRIAS JUNIOR, 1999).

Com o passar dos tempos, os movimentos sociais foram ganhando força e as próprias instituições empresariais foram se conscientizando sobre a importância da preservação da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores, criando métodos de intervenção para o combate das doenças laborais. Essa intervenção contava com a participação de diversos profissionais, como das áreas de Ergonomia, Engenharia e Saúde (EVANGELINOS, MARCHETTI, 2003).

Hoje, pode-se afirmar que há vinte e oito Normas Regulamentadoras atuantes, as quais abordam diferentes temas e interligam-se entre si. Dentre esses temas, aborda-se o uso de EPIs, riscos ambientais, atividades insalubres, ergonomia, dentre

outros. As Normas Regulamentadoras em vigor atualmente podem ser visualizadas no Quadro 01:

NR 01 - Disposições Gerais
NR 02 - Inspeção Prévia
NR 03 - Embargo ou Interdição
NR 04 - Serviços Especializados em Eng. de Segurança e em Medicina do Trabalho
NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
NR 06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI
NR 07 - Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional
NR 08 – Edificações
NR 09 - Programas de Prevenção de Riscos Ambientais
NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade
NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais
NR 12 - Máquinas e Equipamentos
NR 13 - Caldeiras e Vasos de Pressão
NR 14 – Fornos
NR 15 - Atividades e Operações Insalubres
NR 16 - Atividades e Operações Perigosas
NR 17 – Ergonomia
NR 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção
NR 19 – Explosivos
NR 20 - Líquidos Combustíveis e Inflamáveis
NR 21 - Trabalho a Céu Aberto
NR 22 - Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração
NR 23 - Proteção Contra Incêndios
NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho
NR 25 - Resíduos Industriais
NR 26 - Sinalização de Segurança
NR 27 - Registro Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho no MTB
NR 28 - Fiscalização e Penalidades
NR 29 - Segurança e Saúde no Trabalho Portuário
NR 30 - Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário

NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura
NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde
NR 33 - Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados
NR 34 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval
NR 35 - Trabalho em Altura
NR 36 - Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados

Quadro 1: Normas Regulamentadoras

Fonte: Evangelinos e Marchetti, 2003.

A Ergonomia é abordada pela NR 17, que estabelece os limites e parâmetros de condições de trabalho adaptadas ao trabalhador. Evangelinos e Marchetti (2003) ressaltam a importância desta norma:

Esta norma estabelece os parâmetros que permitam à adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas, máquinas, ambiente, comunicações dos elementos do sistema, informações, processamento, tomada de decisões, organização e consequências do trabalho (EVANGELINOS, MARCHETTI, 2003, p. 45).

4 | CONCLUSÃO

A Ergonomia surge como uma ciência que tem como objetivo estudar as relações estabelecidas entre o empregado e o seu ambiente de trabalho, buscando o bem-estar e o conforto do trabalhador, de forma a otimizar o seu desempenho e a sua produtividade no processo. Para tanto, a Ergonomia pode ser utilizada como uma importante ferramenta de análise da execução das atividades desenvolvidas, apresentando soluções para os problemas que comprometam a saúde e a integridade físicas do empregado.

Os principais riscos ergonômicos presentes nas atividades do setor hospitalar estão associados a ocorrências de lesões e distúrbios decorrentes de condições inadequadas. Dentre estes riscos, destacam-se os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT, que representam um conjunto de patologias e lesões adquiridas pelo trabalhador em seu ambiente de trabalho, em função da ausência de condições ergonômicas adequadas durante a execução de atividades. Frente a isso, a Ergonomia passa a ter fundamental importância como ferramenta de prevenção de riscos e acidentes.

No Brasil, a Ergonomia é regulamentada pela NR 17, que estabelece

os limites e parâmetros de condições de trabalho adaptadas às características psicofisiológicas do trabalhador. Dessa forma, ela atua como um instrumento legal de promoção da prevenção de lesões e doenças adquiridas pelo empregado no seu ambiente de trabalho, de forma a possibilitar a adoção de medidas que viabilizem a redução dos riscos ergonômicos.

Através do trabalho apresentado e análise de dados encontrados em sites que ajudaram a dar embasamento a essa revisão bibliográfica, foi possível alcançar os objetivos específicos, sendo possível compreender o que é ergonomia, sua importância, suas principais características e sua eficiência quando aplicada nos ambientes de trabalho afim de evitar acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDO, S.; ONO, Y.; SHIMAOKA, M.; HIRUTA, S.; HATTORI, Y.; HORI, F.; TAKEUCHI, Y. **Associations of self estimated workloads with musculoskeletal symptoms among hospital nurses.** *Journal of Occupational and Environmental Medicine* ., Baltimore, v.57, n.3, p.211-16, 2000.

BELLUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BRASIL, Ministério Da Previdência e Assistência Social. **Normas Técnicas para Avaliação da Incapacidade,** 1993.

BRASIL, Ministério da saúde. **LER, DORT, dor relacionada ao trabalho – protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada.** In: Área de saúde do trabalhador. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/trabalhador/pdf/protocolo_ler_dort.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. **Manuais de Legislação Atlas – Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras.** 36 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Manuais de Legislação Atlas – Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras.** 36 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CAVASSINI, A. P. et al. **Qualidade de vida no trabalho: Fatores que influenciam as organizações.** XIII Simpep – Bauru, SP 2006. Disponível em www.simpep.fep.unesp.br/anais/anais_13/artigos/784.pdf. Acesso em 15 de abril de 2018.

COSTA, S.F. **Métodos Científicos: os caminhos da investigação.** São Paulo: Habra, 2000.

COUTO, H. A. **Como trabalhar com o computador. In: Como instituir a ergonomia na empresa.** 2. ed. Belo Horizonte: Ergo, 2011. Disponível em: Acesso em: 26 de março de 2018.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana.** Belo Horizonte: ERGO Editora, 1995. Disponível em: Acesso em: 13 mar. 2018.

D'AMBROSIO ALFANO; F.R.; PALELLA, B.I.; RICCIO, G., Thermal Environment Assessment Reliability Using Temperature – Humidity Indices. **Industrial Health**, v.49, p.95-106, 2011.

DORTCH, H. L; TROMBLY, C. A. The effects of education on hand use with industrial workers in repetitive Jobs. **American Journal of Occupational Therapy**. North Carolina, v.44, n.9, set. 1990. Disponível em: Acesso em: 19 de abril de 2018.

DUL; WEERDMEESTER, BERNARD. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 19ª Reimpressão, 1998, 147p.

ESTRYN-BEHAR, M. Ergonomia hospitalar: teoria e prática. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO**, 7, Rio de Janeiro, 1996. **Anais**. Rio de Janeiro, 1996. p. 96-105.

EVANGELINOS, P.; MARCHETTI, E. **Legislação de segurança e medicina no trabalho: manual prático**. [São Paulo]: FIESP/SIESP, [2008]. Disponível em: .Acesso em:24 de março de 2018.

FERREIRA, L. V. **Análise ergonômica do trabalho da promotora de venda de cosmético**, 2009. 64f. Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação), Universidade Estadual da Paraíba, Capina Grande, 2009.

FRIAS JUNIOR, C. A. S. **A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação**. 1999. 137 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: Acesso em: 22 de março de 2018.

GRAVINA, M. E. R. **LER - Lesões por Esforços Repetitivos: uma reflexão sobre os aspectos psicossociais**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.11, n.2, ago./dez. 2002. p. 65-87. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2018.

HALES, T. R.; BRETSCHKE, P. K. **Management of upper extremity cumulative trauma disorders**. AAOHN Journal. Atlanta, v.40, n.3, mar. 1992. Disponível em: . Acesso em: 19 de abril de 2018.

HELFENSTEIN JR, M. **Fibromialgia, LER, entre outras confusões diagnósticas**. Revista Brasileira de Reumatologia. São Paulo, v.46, n.1, jan./fev. 2006. p. 70-72. Disponível em: Acesso em: 16 de abril de 2018.

LIDA, ITIRO. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2ª Edição revisada e ampliada, 2005, 614p.

JASTRZEBOWSKI, W. **An outline of ergonomics, or the science of work**. Central Institute for Labour Protection. Varsóvia, 2001. Disponível em: < www.faac.unesp.br/posgraduacao/design/.../ricardo_gasperini.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LANGOSKI, L.A. **Enfoque Preventivo Referente aos Fatores de Risco das LER/DORTs o Caso de Cirurgiões Dentistas**. Dissertação de Mestrado. Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MAGALHÃES, A. **Lesões por Esforço Repetitivo – LER / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT**. Disponível em: http://anvisa.gov.br/Institucional/anvisa/rh/qv/ler_dort.pdf. Acesso em 12 de abril de 2018.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MOREIRA, A.M.R.; CARVALHO, R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 19-26, 2005. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

Motta, Fabrício Valentim. Avaliação *ergonômica* de postos de trabalho no setor de pré-impressão de uma indústria gráfica / Fabrício Valentim *Motta*. 2009. 50 f.

MUSSI, G. **Prevalências de distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho (LER/ DORT) em profissionais Cabeleleiras de Institutos de Beleza de Dois distritos da cidade de São Paulo**, p67, 2005. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde.../GiseleMussi2006.pdf Acesso em: 08 de Março de 2018.

PASTRE, E.C.et al. **Queixas osteomusculares relacionadas ao trabalho relatadas por mulheres de ressociação**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 186 Nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo>. Acesso em: 06 de abril de 2018.

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. **Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 307-312, 2002.

Prestes, A. S.; Silva, F.P. – **Avaliação Ergonômica do transporte e manuseio de formas de alumínio utilizadas para moldagem de paredes de concreto na construção civil – TCC de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Estadual de Ponta Grossa**, 2009.

RIBEIRO, R.G. **Análise e percepção de sobrecarga física em fisioterapeutas que trabalham com o método Pilates**, Trabalho acadêmico orientado (graduação), Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel 2007, p 18. Disponível em www.portalsaudebrasil. Regina Ribeiro. Pdf. Acesso em 15 de abril de 2018.

SANTOS, C. M. D. **Ergonomia, Qualidade e Segurança do Trabalho: Estratégia Competitiva para Produtividade da Empresa**, 2001. Disponível em: <http://www.dcaergonomia.com.br/artigos/erg-qual8.htm> Acesso em: 05 de Abril de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br